

Revista

ESPAÇO

Revista nº 92 - outubro/2017



ENTREVISTA COM LAERTE

APCEF BATE UM PAPO COM A CARTUNISTA QUE SE PERCEBEU UMA PESSOA TRANS AOS 60 ANOS

CONTENCIOSO

A DÍVIDA QUE A CAIXA TERCEIRIZA PARA NÓS



Chope à vontade!

21^a

Festa do Chope

da APCEF/SP



25/11
no cLube

Prepare-se para a
Festa mais animada do ano!

Três grandes
atrações:

- BANDA POPSOUL
- DUPLA DE SERTANEJO UNIVERSITÁRIO
- BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA



4

EDITORIAL

Em defesa da Caixa e da democracia!

Precisamos de respeito, liberdade e amor. Um país que se orgulhava de sua “bainanidade nagô”, agora vê pessoas defendendo a volta da ditadura militar, discussões homofóbicas acaloradas, orientação sexual como doença, banco público transformando-se em empresa para dar lucro...

6

DEFESA DA CAIXA

Entidades lançam campanha “Defenda a Caixa você também”

10

SEUS DIREITOS

Reforma trabalhista, você está na mira

26

TALENTOS FENAE

Seletiva escolhe artistas de São Paulo para etapa nacional

5

ARTIGO

Contencioso: a dívida que a Caixa terceiriza para nós

8

CAMPANHA NACIONAL

Acordo de dois anos preservou direitos e garantiu reajuste acima da inflação

12

DIVERSIDADE

Encontro debate a importância do respeito ao próximo

SEÇÕES

Entrevista Laerte	14
Espaços coletivos	16
Eventos	18
Jogos dos Aposentados	20
APCEF Cidadã	22
Balanço	29
ApSelfie	30

Expediente

Diretor-presidente

Kardec de Jesus Bezerra

Diretora de Relações Sindicais, Sociais e Trabalhistas

Ivanilde Moreira de Miranda

Diretor do Administrativo-Financeiro

Leonardo dos Santos Quadros

Diretor de Patrimônio

Edvaldo Rodrigues da Silva

Diretor de Interior

Carlos Augusto Silva

Diretor Social-Esportivo

Arnold Reigota Perez

Diretor Cultural

Renato Fernandes

Diretor do Jurídico

Glauber Noccioli de Souza

Diretora de Imprensa

Claudia Fumiko Tome

Diretora de Aposentados

Elza Vergopolem

Diretor-executivo

Antônio Julio Gonçalves Neto

Diretor-executivo

Marcio Rogério Troya

Diretor-executivo

Sérgio dos Santos Cabeça

Textos

Luana Arrais, Raíssa Torres,
Raquel Benini e Tania Volpato

Capas, ilustrações e edição de arte

Claudia Bertholo Tieri e
Marcelo Luiz de Almeida

Impressão

Bangraf

Tiragem

15 mil exemplares

Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal de São Paulo (APCEF/SP)

Rua 24 de Maio, 208, 10º andar,

República, São Paulo

imprensa@apcefsp.org.br

(11) 3017-8300

www.apcefsp.org.br.

Distribuição gratuita

Em defesa da Caixa e da democracia!

Enquanto estávamos preparando esta edição da revista Espaço, começamos a ouvir rumores sobre a mudança do estatuto da Caixa e a abertura de capital do banco. Esse é um daqueles assuntos que a gente ouve, mas não quer acreditar. Em 6 de outubro, o jornal Valor Econômico publicou matéria informando que o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, e o presidente da Caixa, Gilberto Occhi, se reuniram para discutir o novo estatuto do banco estatal, que deve ser aprovado até novembro.

Aí veio aquele “frio de barriga”, quando se ouve algo que sabe-se que não vai terminar em boa coisa. Todo o roteiro da privatização do Banespa veio à nossa mente. Lembramos dos empregados, que agora estão na Caixa, contando dos ataques da época, do fechamento de unidades, de trabalhadores buscando vagas e, por fim, a completa extinção da marca, depois da venda ao Santander.

Todo mundo tem uma história na Caixa, principalmente as famílias com baixa renda: o financiamento do primeiro imóvel, uma poupança para o filho que nasceu, o recebimento do FGTS depois do susto de ter sido demitido, o bolsa-família, o sonho de ganhar na loteria, o recebimento do PIS...

Até quando vamos escrever histórias envolvendo o nome da Caixa? Os ataques têm sido constantes, com programas de demissão, fechamento de agências. Assim como nos anos 90, a Caixa já tem autorização para contratar bancários temporários. Com o novo estatuto, poderá também demitir.

Queremos que a Caixa continue um banco público, atuando em áreas como habitação, saneamento, programas de benefícios a populações carentes... Não queremos mais um banco focado no lucro. Isso já temos aos montes!

Vamos lutar para que aconteça uma reviravolta e o governo não consiga colocar em prática seu plano maquiavélico de extinção do banco público, da nossa Caixa Econômica Federal. Várias manifestações já estão acontecendo pelo país, com audiências públicas e lançamento de campanhas em defesa da Caixa.

Mas não é só com a Caixa que estamos preocupados. Os direitos humanos, que visam proteger a dignidade das pessoas e a liberdade de expressão, estão sendo atacados sistematicamente em nosso país. Posicionamentos de parlamentares, projetos de lei e discussões homofóbicas e preconceituosas ganham espaço nas redes sociais, na imprensa em geral e poluem a opinião pública. O país está tensionado, a sociedade criminaliza a diversidade e chama de “doença” a orientação sexual de muitos cidadãos.

Foi aprovado o projeto escola sem partido, que inviabiliza o debate filosófico e sociológico nas escolas públicas, e outro que autoriza o ensino religioso confessional. Novas regras para o pré-sal reduzem as reservas orçamentárias para educação e saúde. A classe trabalhadora foi massacrada com a reforma na lei trabalhista.

E o país que se orgulhava da sua “baianidade nagô” está se transformando em um cenário de “guerra fria”. É hora de se unir e lutar por respeito, liberdade e amor! É hora de defender os direitos de todos os cidadãos brasileiros.

*Diretoria Executiva da APCEF/SP
Gestão Nossa Luta*



FABIANA CRISTINA MENEGUELE MATHEUS
Diretora de Saúde e Previdência da Fenae

“Nos últimos 10 anos, a dívida da Caixa com a Funcef cresceu mais de 600%”

Contencioso: a dívida que a Caixa terceiriza para nós

A Caixa vem terceirizando seu passivo trabalhista aos participantes da Funcef há pelo menos 20 anos. Bom negócio para o banco, que economiza custo de pessoal e depois, quando perde as ações na Justiça, empurra a conta para os demais, incluindo aposentados e os que sequer entraram com ação. Esse é o contencioso, o maior fator de déficit nos planos da Funcef.

Quase 40% do déficit a equacionar de 2016 resultam disso. Um problema estrutural que não depende de conjuntura. Enquanto administradora, a direção da Funcef opta por não incomodar a Caixa. Pra que cobrar do banco se é possível embutir no equacionamento?

Nos últimos 10 anos, a dívida da Caixa cresceu mais de 600%. Em 2006, o provisionamento era de R\$ 330 milhões e hoje já está em R\$ 2,579 bilhões. As contribuições extraordinárias que começaram a ser cobradas dos participantes do REG/Replan Saldado em setembro poderiam ser 25% menores. Para os do Não Saldado, as cobranças diminuiriam em 42%.

O contencioso impacta os planos

da Funcef de três formas. Uma delas é no provisionamento, que pesa no déficit. O impacto também ocorre nas revisões de benefícios sem o aporte na reserva, mas não há informação sobre isso no balanço. Há também as despesas administrativas para manutenção do jurídico e contratação de terceiros para acompanhar as ações. Em 2016, a Funcef gastou R\$ 14,1 milhões em consultoria jurídica.

Pressionada, a Funcef reconheceu que precisa resolver o contencioso, mas não diz como. A Fundação não cobra da Caixa e não instrui as ações. Há relatos de que se nega a receber aportes do banco alegando não ter previsão regulamentar. Em outros casos, quando recebe, devolve. Sabemos que, diante do juiz, os advogados da Funcef não se manifestam, mesmo que a sentença determine a revisão de benefícios dos trabalhadores sem definir a fonte de recursos.

Já tivemos avanços. Um Grupo de Trabalho entre Funcef e Caixa resolveu quatro objetos (auxílio-alimentação, cesta-alimentação, abono e PAMS).

Em qualquer ação de revisão de benefícios sobre esses pontos, a Caixa faz o aporte e recompõe a reserva. Em 2014, inexplicavelmente, o grupo acabou. No Conselho Deliberativo, há um voto engavetado desde 2015, que pede que a Funcef cobre a Caixa judicialmente.

O banco precisa reconhecer o direito dos trabalhadores e incluir o CTVA na base contributiva do REB e do REG/Replan. Essa é a causa de mais de 1/3 das ações. São direitos trabalhistas ignorados, pessoas que precisam ir à Justiça porque o banco os desrespeita. Quem está errado? Para os dirigentes da Funcef é o trabalhador e quem o defende, como a Fenae e a APCEF/SP.

Estamos visitando órgãos fiscalizadores e iniciamos um abaixo-assinado para que o banco pague o contencioso. Essas ações fazem parte da campanha “Contencioso: essa dívida é da Caixa”.

Para 18 de outubro, teremos um Dia de Luta em defesa dos participantes da Funcef, é importante que todos apoiem. Precisamos de unidade na luta em defesa dos nossos benefícios. Essa dívida é da Caixa e vamos cobrá-la incansavelmente.



Em defesa da Caixa 100% pública, hoje ameaçada por políticas de governo de desmonte do patrimônio público, foi lançada, em 3 de outubro, a campanha nacional “Defenda a Caixa você também”.

A iniciativa da Fenae, em parceria com as APCEFs e a Contraf-CUT, conta com apoio de entidades de vários segmentos do país, integrando o ato em defesa da soberania nacional.

O objetivo da campanha é mostrar que a Caixa é essencial no avanço de áreas como habitação, saneamento, infraestrutura, educação, esporte, cultura, agricultura, enfim, para a vida dos trabalhadores e brasileiros em geral.

O engajamento dos empregados é cada vez mais urgente visto que o plano de privatizações no país foi retomado com força total pelo governo Temer. Só este ano, foram anunciadas as privatizações da Eletrobras, Casa da Moeda e o leilão de concessão da Lotex (raspadinhas da Caixa).

As propostas fazem parte do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) que, ao todo, prevê a privatização de 4 empresas, 16 terminais portuários, 16 concessões de energia, 18 aeroportos, 2 rodovias e 1 Parceria Público-Privada (PPP) de Telecom. As áreas de seguros e cartões da Caixa também estão na mira do PPI.

No caso da Caixa, tudo indica que

o processo ocorrerá em fatias. É uma alternativa utilizada pelo governo para que a privatização ocorra sem gerar grande comoção entre empregados e população.

Os ataques ocorrem nas mais diversas frentes: fechamento de agências, planos de demissão voluntária, piora nas condições de trabalho, cobrança abusiva de metas, terceirização, verticalização, perda de direitos, mudança do estatuto.

A reforma trabalhista e a terceirização irrestrita agravam ainda mais a situação dos empregados da Caixa. Em razão destes dois fatores, haverá perda de direitos e a possibilidade

de que o banco volte a funcionar com uma maioria de trabalhadores terceirizados. “Abre-se a possibilidade da retomada da contratação de bancários temporários, que, aos poucos, podem substituir os concursados, assim como aconteceu nos anos 2000”, contou o diretor-presidente da APCEF/SP, Kardéc de Jesus Bezerra. “Naquela época, a Caixa chegou a ter metade dos trabalhadores contratados por concurso e, a outra metade, por empresas locadoras de mão de obra”, lembrou.

Por que defender a Caixa? - Para se ter ideia da importância da Caixa para o Brasil e para os brasileiros,



Lançamento da campanha em defesa da Caixa no Rio de Janeiro, em outubro

Entidades lançam campanha “Defenda a Caixa você também”

basta ver os dados da atuação nos mais diversos setores. Somente no primeiro semestre de 2017, a carteira imobiliária totalizou R\$ 421,4 bilhões, com o banco ganhando 1,3 p.p. de participação no mercado imobiliário, mantendo a liderança com 68,1%. Operações de saneamento e infraestrutura cresceram 5,3% no período, com a carteira atingindo os R\$ 79,9 bilhões.

Entre janeiro e junho, foram pagos cerca de 78,5 milhões de benefícios sociais, em um total de R\$ 14,2 bilhões, sendo R\$ 13,7 bilhões referentes ao Bolsa Família. Em relação aos programas voltados ao trabalhador, a Caixa realizou 196 milhões de pagamentos, que totalizaram R\$ 176,6 bilhões. Também foram realizados 33,7 milhões de pagamentos de aposentadorias e pensões aos beneficiários do INSS, correspondendo a R\$ 40,7 bilhões. Ao final de junho, o banco possuía 84,1 milhões de correntistas e poupadore.

“O governo quer fatiar o banco e entregá-lo à iniciativa privada, o que destruiria todo o trabalho social realizado em 156 anos de existência. Todos os dias vemos ataques na grande imprensa, precisamos defender o patrimônio do povo brasileiro”, enfatizou Kardec de Jesus Bezerra.

Audiências públicas - Além da campanha nacional em defesa do

banco, muitas outras atividades estão ocorrendo em todo o país para defender o banco, como audiências públicas para debater com a população e parlamentares a importância do banco.

Retomada das privatizações - São poucas as empresas públicas que ainda restam no país. As privatizações não são história recente, é um fenômeno de longa data que teve seu auge da década de 1990.

O liberalismo econômico ganhou força nas mãos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), promovendo a dilapidação do patrimônio público, na “era das privatizações” brasileiras. Inúmeras empresas públicas foram vendidas, entre elas, a Vale do Rio Doce e a Telebras. Por pouco, a Caixa não entrou na lista.

A desculpa de Temer é que estas vendas e concessões elevariam a receita do governo para que a meta fiscal seja cumprida. No entanto, o mesmo governo estuda perdoar dívidas de empresários que somam R\$ 543,3 bilhões. Só dos bancos privados já foram perdoadas dívidas de R\$ 27 bilhões em 2017. E ainda há uma dívida acumulada de grandes bancos e empresas com a previdência que ultrapassa R\$ 500 bilhões.

No início de outubro, a grande imprensa começou a divulgar os estudos

do governo e da direção do banco para mudança de estatuto da Caixa, a fim de adequá-la à Lei n. 13.330, a conhecida Lei das Estatais.

As consequências são sentidas no dia a dia da Caixa, com a redução do quadro de empregados, o fechamento de agências e o enfraquecimento do banco público.



Série Desmonte da Caixa - A APCEF/SP publicou no jornal APCEF em Movimento, em seu site e nas redes sociais, uma série de matérias e vídeos sobre o desmonte do banco público.

Na série destacamos os ataques aos direitos dos trabalhadores, as metas abusivas, o descaso com as condições de trabalho, o adoecimento da categoria, a terceirização, a verticalização e a reforma trabalhista.

Acesse nosso site e entenda todo o processo.

Acordo de 2 anos garante direitos e reajuste acima da inflação



Assembleia na capital, em outubro de 2016, aprovou acordo de dois anos e garantiu reajuste acima da inflação este ano

O massacre à classe trabalhadora promovido pela política do governo neoliberal de Temer esfola e reduz direitos.

Empregados de empresas estatais estão na mira do governo federal que declarou, em junho, por meio do secretário de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), Fernando Antonio Soares, que a expectativa do governo é demitir de 40 mil a 50 mil trabalhadores de empresas estatais, até o fim deste ano.

Este cenário catastrófico impacta na manutenção dos empregos dentro da Caixa. Empregados estão sendo “expulsos” do banco com a realização do Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE), anteci-

pados por ameaças de perda de função gratificada, fechamento de agências e outras ferramentas de assédio.

Eixos da Campanha Nacional 2017 na Caixa - Com alguns direitos garantidos na negociação de 2016, após 31 dias de greve, no Acordo Coletivo firmado por dois anos, os bancários da Caixa estão debatendo outras pendências em reuniões da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) com representantes da Caixa.

Lutas lideradas pelas entidades representativas ganharam corpo neste período de Campanha Nacional, como a defesa do modelo de custeio do Saúde Caixa, a campanha “Contencioso, essa dívida é da Caixa”, que impacta

nos planos da Funcef, a extinção da Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) e a redução dos reflexos da reforma trabalhista na vida funcional dos empregados do banco público.

Eixos da Campanha Nacional 2017 - O calendário de luta que o Comando Nacional dos Bancários propôs, que se estende até dezembro, conta com datas específicas para o diálogo com a população em defesa dos bancos públicos, coleta de assinaturas em abaixo-assinado e atividades em todo o país com o objetivo de fortalecer as instituições financeiras públicas que financiam o desenvolvimento do Brasil e da sociedade.

Outra ação, em defesa dos bancos

públicos são atos políticos como audiências em diversas Câmaras Municipais, fortalecendo a campanha “Se é público é para todos. Se tem banco público tem desenvolvimento” e a campanha “Defenda a Caixa você também”, lançada no início de outubro.

A realização das mesas temáticas de saúde, igualdade de oportunidade, prevenção de conflitos e segurança bancária dos membros do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban estabeleceram importantes debates com os banqueiros a fim de reivindicar e garantir melhores condições de trabalho aos bancários.

Cláusulas econômicas - Com o Acordo firmado por dois anos garantiu-se aumento real e preservou-se, até 1º de setembro de 2018, direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho.

Com essa definição, os bancários ganharam este ano reposição integral da inflação (INPC/IBGE) mais aumento real de 1% nos salários e em todas as verbas. As cláusulas econômicas foram garantidas, o índice aplicado foi de 2,75% e a Convenção Coletiva foi renovada automaticamente.

“Como era previsto, enfrentamos uma conjuntura difícil para a classe trabalhadora este ano, com ataques constantes aos direitos sociais e trabalhistas”, explicou o diretor-presidente da APCEF/SP, Kardec de Jesus Bezerra. “Os bancários da Caixa e do Banco do Brasil serão, possivelmente, os únicos funcionários públicos federais que terão reajuste acima da inflação em 2017, por



Com a assinatura do acordo de dois anos, os representantes dos trabalhadores concentraram a luta na defesa dos bancos públicos. Na foto, lançamento da campanha “Defenda a Caixa você também”, em outubro

causa de acordo firmado no ano passado. Outras categorias tiveram reajustes baixíssimos, que sequer cobriram a inflação do período”, ressaltou.

Confira, no quadro abaixo, outros direitos garantidos graças à assinatura do Acordo Coletivo de dois anos, em 2016.

O QUE FICA GARANTIDO ATÉ 1º DE SETEMBRO DE 2018



LICENÇA-PATERNIDADE DE 20 DIAS

Deve-se requerer o direito em até dois dias após o parto. É exigido curso de paternidade responsável – alguns sindicatos oferecem.



LICENÇA-MATERNIDADE DE 180 DIAS

Deve-se solicitar por escrito no RH do banco até o final do primeiro mês após o parto. Vale também para adoção.



DIREITOS AOS HOMOAFETIVOS

As cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho são aplicáveis aos cônjuges dos empregados com relações homoafetivas estáveis.



MONITORAMENTO DE RESULTADOS

Os bancos não podem expor publicamente o ranking individual de seus empregados e é vedada, ao gestor, a cobrança de cumprimento de resultados por mensagens no telefone particular do empregado.



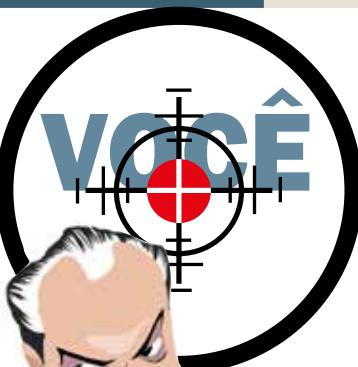
VALE-ALIMENTAÇÃO E 13º CESTA

No valor de R\$ 580,83 e pago inclusive na licença-maternidade. A 13ª cesta tem de ser paga até 30 de novembro.



VALE-REFEição

De R\$33,50 por dia de trabalho - 22 fixos no mês, inclusive nas férias. Pode-se incluir o valor do auxílio-refeição no alimentação.



sabia que a reforma trabalhista vai te atingir?

Desmonte dos direitos dos trabalhadores entra em vigor em novembro

Em 11 de julho, após horas de sessão - suspensa devido à ocupação da mesa-diretora por senadoras da oposição e depois retomada -, o Senado aprovou a Lei 13.467/17, a chamada "reforma" trabalhista. No total, foram 50 votos a favor, 26 contrários e uma abstenção.

O passo seguinte para a destruição da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) veio dois dias depois, em 13 de julho, quando Temer sancionou a medida, que passará a vigorar no início de novembro.

O que muitos não sabem - ou ainda não se deram conta - é do real significado desta reforma e dos impactos para cada trabalhador, sendo empregado da Caixa ou não.

Ao longo de toda a história, a relação entre empregado e empregador foi desigual. Por isso, a necessidade - e implantação - de leis e mecanismos que assegurassem o equilíbrio: a Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, entidades de defesa dos trabalhadores...

Sob o discurso de "modernização da CLT" e a (falsa) promessa de "gerar empregos", a reforma, apoiada por empresários e banqueiros, tem viés descaradamente patronal. Retira direitos dos trabalhadores e enfraquece a relação de trabalho para o empregado. O negociado prevalecerá sobre o legislado, com isso o empregado estará sujeito à negociação direta com o patrão.

O objetivo? De forma clara e simples, aumentar o lucro das empresas,

diminuir os custos com empregados e, de quebra, reduzir possíveis processos trabalhistas. E tem mais:

Adeus ao trabalho decente - Com a nova lei, as empresas - inclusive os bancos - poderão contratar empregados por meio de contratos intermitentes, temporários, Pessoas Jurídicas (PJ) ou terceirizados, o que precariza as condições e aumenta a rotatividade.

Trabalho intermitente - É o chamado contrato "zero hora", em que não há uma jornada de trabalho pré-estabelecida. A empresa poderá chamar o empregado para trabalhar pelo período que quiser, podendo ser algumas horas no dia ou no mês.

O salário, portanto, será proporcional ao período trabalhado, podendo ser inferior ao valor do salário mínimo.



Convenções e acordos valerão mais que a lei - A nova legislação estabelece que, em assuntos como jornada de trabalho, banco de horas anual, enquadramento de grau de insalubridade, teletrabalho, entre outros, acordos coletivos e convenções valerão mais que a lei. Antes, isso era proibido!

A partir da reforma, o trabalhador deixa de contar com a proteção judicial no caso de cláusulas abusivas, especialmente em categorias menos organizadas.

No caso do empregado da Caixa, engana-se quem pensa que as reformas não o afetarão

Incorporação de gratificação - Um exemplo é a questão dos cargos em comissão. Antes - em razão de uma interpretação jurisprudencial do artigo 468 da CLT, consagrada na Súmula 372 do TST - , havia incorporação para os descomissionados sem justo motivo e que estivessem na mesma função há 10 anos ou mais. Assim que a reforma entrar em vigor, no caso de descomissionamento, com ou sem motivo, não haverá mais garantia da manutenção de gratificações.

Complementos perdem a natureza salarial - As gratificações ajustadas, as diárias, abonos e prêmios, ainda que pagas habitualmente, perdem a natureza salarial e deixam de integrar a remuneração. Com isso, também não se incorporam ao contrato de trabalho e deixam de ser base de incidência de encargos trabalhistas e previdenciários (INSS/Funcef).

Mas, para os bancários da Caixa, o que muda?

Há muito tempo a Caixa defende que o Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA) não integra o salário e tampouco é uma gratificação, seria um “complemento”, o que agora se encaixa perfeitamente na nova legislação.

Terceirização - A terceirização ampla e irrestrita foi liberada por outra lei aprovada - a 13.429/17 - , mas a reforma trabalhista detalha os casos em que ela será permitida. As duas permitem à empresa terceirizar qualquer atividade, inclusive sua atividade principal. Na Caixa, a terceirização foi desastrosa nos anos 2000, com o projeto de contratação de terceirizados para fazer o serviço de caixas e atendentes.

Insalubridade - Será permitido, ainda, o trabalho de mulheres grávidas em ambientes considerados insalubres, desde que exista atestado médico que garanta que não há risco ao bebê nem à mãe. Lembrando que recentemente a Caixa tentou retirar a insalubridade dos empregados do penhor. Caso este artigo não seja alterado, as empregadas que trabalham como avaliadoras de penhor, por exemplo, poderão continuar em ambiente insalubre durante a gravidez.

Home office - Para o teletrabalho (o “home-office”), a reforma diz que cabe ao empregador apenas “instruir” o trabalhador sobre os riscos de doenças e acidentes de trabalho. Além disso, afirma que a responsabilidade

Pressão

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) lançou a plataforma “Na Pressão” (napressao.org.br) uma ferramenta que tem o objetivo de cobrar autoridades como parlamentares e ministros quanto ao posicionamento diante das reformas propostas por Temer.

Por e-mail, telefone ou redes sociais, é possível enviar mensagens e participar de campanhas cadastradas no site. Estão no ar as mobilizações de combate às reformas trabalhista e previdenciária e de defesa das Diretas Já!

Quando você acessa, vê a foto da personalidade e os meios para enviar



mensagem. O site também disponibiliza uma sugestão de texto para encaminhar e permite refinar a busca por diversos critérios, que vão desde gênero até região.

É possível acionar, por exemplo, apenas deputados de São Paulo ou o botão ultrapressão para cobrar todos os parlamentares favoráveis à reforma trabalhista.

pela aquisição, manutenção ou fornecimento da infraestrutura necessária à prestação do trabalho remoto (e o reembolso de despesas) será prevista em contrato escrito. Ou seja, os custos poderão ser jogados em cima dos empregados.

Jornada de trabalho - A reforma abre a possibilidade de jornada de 12 horas seguidas, sem intervalo mediante acordo individual escrito.

O acordo individual escrito não leva em consideração a fragilidade do empregado, que pode se ver forçado a celebrar o acordo por medo do desemprego. Jornadas excessivas aumentam a incidência de doenças e acidentes do trabalho e, por isso, deveriam ser excepcionais.

As férias poderão ser fracionadas em até três períodos, mediante negociação, contanto que um dos períodos seja de pelo menos 15 dias corridos.

Plano de Cargos e Salários - O banco poderá estabelecer um Plano de

Cargos e Salários por norma interna sem regras transparentes já que não haverá necessidade de registrar no Ministério do Trabalho. Isso pode fazer com que empregados, exercendo as mesmas funções e jornadas, recebam salários diferentes.

Indenização - Para os casos de assédio moral, não raros na categoria bancária, ao entrar na Justiça e caso haja condenação do banco, a indenização será até 50 vezes o último salário contratual do ofendido. O que fará com que empregados que sofram o mesmo tipo de assédio recebam valores muito diferentes de indenização.

Quando a ação for sobre “a não concessão do intervalo para refeição”, o direito a seu pagamento será feito sem incidência de encargos trabalhistas e previdenciários.

Assessoria Jurídica da APCEF/SP

(11) 3017-8311 ou 3017-8316

juridico@apcefsp.org.br





Encontro debate a importância do respeito ao próximo

A palavra diversidade - do termo *latino diversitate* - está ligada aos conceitos de diferença, oposição, pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade, comunhão de contrários, intersecção de diferenças ou tolerância mútua.

O filósofo alemão Leibniz já afirmava que na natureza não existem duas coisas iguais. Para Hegel, outro filósofo alemão, os seres humanos são diversos, pois são iguais enquanto racionais e livres, mas, do mesmo modo, são desiguais, por exemplo, no âmbito do grau ou da proporção de desenvolvimento de suas potencialidades ou disposições corporais e espirituais.

Apesar de, desde o início da humanidade, os seres humanos apresentarem suas diferenças, este fato nem sempre foi compreendido e aceito. Até hoje, nossa sociedade tem grande difi-

culdade de lidar com a pluralidade. O incansável desejo de colocar todos em um padrão determinado já foi o princípio de muitos conflitos e ainda é responsável por muito sofrimento.

Hoje, busca-se a conscientização de que é normal ser diferente e que todos devem ser respeitados independentemente de sua aparência, orientação sexual, crença, raça, etnia, modo de vida. Em razão dessa nova realidade, a APCEF/SP está promovendo o 2º Encontro da Diversidade.

O evento irá ocorrer no dia 28 de outubro, sábado, das 9 às 18 horas, no Centro de Eventos localizado no clube da entidade na capital (Av. Yervant Kissajikian, 1.256, Interlagos).

Na programação tem a palestra "A origem do preconceito e o pré-conceito no ambiente de trabalho", com o Professor Ideraldo Luiz Beltrame e

Bianca Lourenço Damasceno, empregada da Caixa e dirigente do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte e Região; apresentação de Dança Étnico Cultural - Espetáculo Cia Lelê de Oyá; Dança Circular e palestra com a professora Evânia Maria, com o tema "Reconhecer as diferenças? Sim! Usá-las para excluir? Não!".

O encerramento do evento será com a palestra da Monja Coen, que abordará o tema "O respeito às diferenças e uma convivência pacífica".

Além das palestras e apresentações artísticas, haverá espaço para debates, exposição e compra de livros da Editora Madras e de alimentos orgânicos do Armazém do Campo.

Para mais informações e inscrições, entre em contato pelo telefone (11) 3017-8339 ou convites@apcefsp.org.br.



Ideraldo Luiz Beltrame

Graduado em Ciências Sociais, mestre e doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Ideraldo falará sobre “A origem do preconceito e o pré-conceito no ambiente de trabalho”.

É professor titular na Diretoria de Ciências da Saúde da UniNove em São Paulo, pesquisador

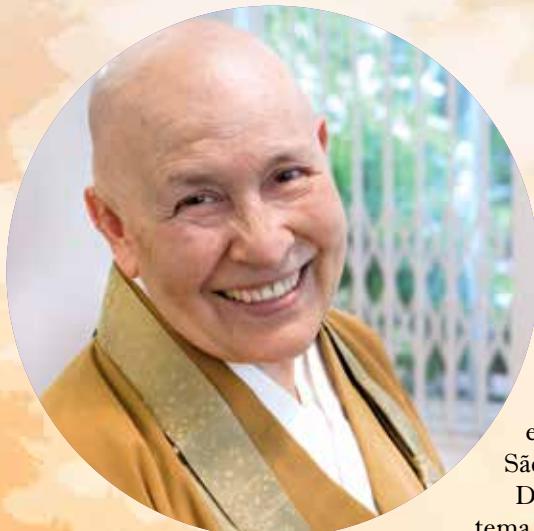
do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva e da Família e do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Experimentação, ambos da UniNove e membro do Conselho Editorial da Revista Saúde Coletiva. Tem mais de 10 anos de experiência e atuação em temas como Saúde Pública, Hiv/Aids, Saúde Coletiva, Prevenção e Promoção de Saúde e Políticas Públicas.

Evânia Maria Vieira

Evânia tratará do tema “Reconhecer as diferenças? Sim! Usá-las para excluir? Não”!

É graduada em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), especialista em Medicina Comportamental e instrutora de Mindfulness Aplicado à Promoção da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Fez extensão em Danças Circulares Sagra-

das na Universidade Gama Filho, em São Paulo. Participou do curso “O Mundo Maravilhoso das Danças Circulares 4” no Instituto Dança Viva, em Holambra; do curso de Dança Circular em Cadeira, com Osvaldo Rocha e de aulas de Dança Circular com Vaneri de Oliveira. Cocreadora do I Congresso On-line de Mindfulness, Compaixão e Bem-Viver.



Monja Coen

Cláudia Dias Baptista de Sousa, conhecida como Monja Coen Roshi, é uma monja zen budista brasileira e missionária oficial da tradição Soto Shu com sede no Japão. Também é a Primaz Fundadora da Comunidade Zen Budista criada em 2001 com sede em Pacaembu, São Paulo.

Durante o encontro, tratará do tema “O respeito às diferenças e uma convivência pacífica”!

Criada no cristianismo, dedicou-se para estudar no Zen Center of Los

Angeles em 1983, logo depois partindo para o Japão e convertendo-se à tradição budista. Antes de ser religiosa, foi repórter em diversos jornais do Brasil.

De volta à São Paulo, em 1995, liderou atividades no Templo Bussinji, tornando-se a primeira mulher e a primeira monja de ascendência não japonesa a assumir a presidência da Federação das Seitas Budistas do Brasil.

A Monja Coen é conhecida por suas palestras, reuniões e diálogos inter-religiosos e promover a Caminhada Zen, em parques públicos, projeto com objetivos ambientais e de paz.

A APCEF/SP bate um papo com a cartunista Laerte Coutinho



Foto: Claudia Ferreira

COM O DOCUMENTÁRIO LAERTE-SE, DE ELIANE BRUM E LYGIA BARBOSA, EM EXIBIÇÃO NA NETFLIX, A INTIMIDADE DE LAERTE COUTINHO GANHOU OS OLHARES - E CONHECIMENTO - DOS BRASILEIROS. E, ENTRE OS CUIDADOS COM O NETO, A FAMÍLIA, O TRABALHO E O DIA A DIA DE UMA TÍPICA PAULISTANA, O TELESPECTADOR MERGULHA NA HISTÓRIA DA CARTUNISTA QUE, COM QUASE 60 ANOS, ASSUMIU SUA HOMOSSEXUALIDADE E SE PERCEBEU UMA PESSOA TRANS. COM O TEMA "DIVERSIDADE" NESTA EDIÇÃO DA REVISTA ESPAÇO, A EQUIPE DA APCEF/SP CONVERSOU COM LAERTE.

★ NO BRASIL, VOCÊ É TIDA COMO UM ÍCONE DOS TRANSGÊNEROS, POR ISSO, A GENTE QUERIA CONVERSAR UM POUCO SOBRE ISSO. COMO ACONTECEU ESSA SUA DESCOPERTA, DE QUE VOCÊ ERA UM TRANSEXUAL? CONTE UM POUCO SOBRE ISSO

- NÃO SOU "UM TRANSEXUAL", SOU UMA PESSOA TRANSGÊNERO - OU TRANS, PRA SIMPLIFICAR (E COMPLICAR...).

TRANSGENERALDADÉ É UM CONCEITO QUE ABARCA TODAS AS FORMAS DE INSUBMISSÃO AO CÓDIGO BINÁRIO DE GÊNERO DE UMA CULTURA.

FAZEM PARTE DELA A TRAVESTITILDADE, A TRANSEXUALIDADE, PRÁTICAS COMO CROSSDRESSING, DRAGS (QUEENS E KINGS), TRANSFORMISMOS VARIADOS, ETC.

EU ME PERCEBI TRANS DEPOIS QUE RESOLVI MEU CONFLITO PESSOAL COM A HOMOSSEXUALIDADE, PERTO DE FAZER 60 ANOS.

PARA LAERTE, O PROCESSO DE SE VER COMO UMA PESSOA TRANS ACONTEceu EM 2004.

AO PUBLICAR UMA TIRINHA DO HUGO, EM QUE O PERSONAGEM SE TRAVESTIA (ABAIXO), CHAMOU A ATENÇÃO DE PESSOAS DO CÍRCULO. O CARTUNISTA, ENTÃO, CONHEceu E FREQUENTOU POR ALGUNS ANOS O BRAZILIAN CROSSDRESSER CLUBE.

COM O TEMPO, LAERTE PASSOU DO CROSSDRESSING (VESTIR-SE COM ELEMENTOS NORMALMENTE ASSOCIADOS A OUTRO GÊNERO) PARA TRANS.

A TERAPIA TEVE PAPEL IMPORTANTE NO PROCESSO, INCLUSIVE APÓS A Morte DO FILHO RAFAEL EM UM ACIDENTE DE CARRO AOS 22 ANOS, NO ANO DE 2005. LAERTE PASSOU POR UM PROCESSO PROFUNDO, ASSERTIVO, QUE ENGLOBAVA NÃO APENAS A QUESTÃO DE SUA SEXUALIDADE, MAS TAMBÉM SOBRE QUESTÃO DE GÊNERO.

O APOIO DA FAMÍLIA TAMBÉM TEVE GRANDE IMPORTÂNCIA NO PROCESSO.



★ ENFRENTOU ALGUM TIPO DE PRECONCEITO?

- NÃO TANTOS QUANTO A MAIOR PARTE DAS PESSOAS TRANS NO BRASIL, É PRECISO DIZER.

★ APÓS O PROCESSO, QUais FORAM (SE HOUVERAM), OS IMPACTOS DA MUDANÇA NO SEU TRABALHO?

- NÃO HOUVE MUDANÇA, A NÃO SER A DE-CORRENTE DE UM ESTADO PESSOAL DE GRANDE SATISFAÇÃO. SOU A MESMA PESSOA.

★ COMO VOCÊ ENXERGA A QUESTÃO DE GÊNERO E OS DEBATES SOBRE O ASSUNTO ATUALMENTE EM NOSSO PAÍS?

- A QUESTÃO DE GÊNERO (QUE NÃO DIZ RESPEITO SÓ ÀS TRANSGENERALDADÉS, MAS A TODAS AS IMPLICAÇÕES DE UMA CULTURA PROFUNDAMENTE DESIGUAL EM MATÉRIA DE GÊNERO) VEM SENDO ALVO DE INTENSO ATAQUE DO CONSERVADORISMO, QUE, NO BRASIL, VEM SE EMPoderANDO ENORMEMENTE. GRUPOS RELIGIOSOS FUNDAMENTALISTAS, GRUPOS FASCISTÓIDES, PARTIDOS POLÍTICOS REACIONÁRIOS, PESSOAS ESTIMULADAS PELO PÂNICO SOCIAL DIFUNDIDO POR VÁRIAS FORMAS DE MÍDIA - TODO ESSE CONTINGENTE VEM SE TORNANDO MAIS CLARAMENTE UM OBSTÁCULO À PRESENÇA DE UM DEBATE E DE UM CRESCIMENTO NA QUESTÃO DE GÊNERO; EM ESCOLAS, EM EXPOSIÇÕES, ESPETÁCULOS DE TEATRO OU PROGRAMAS DE TV. A PARTIR DISSO, HÁ UMA PRESSÃO CRESCENTE EM BUSCA DESSES TEMAS TAMBÉM EM TODAS AS MÍDIAS. ACHO QUE SE TRATA DE UM ENFRENTAMENTO.

★ VOCÊ CONVIVE BASTANTE COM O SEU NETO (VIMOS PELO DOCUMENTÁRIO). COMO VOCÊ VÊ A QUESTÃO DE GÊNERO PARA SER ABORDADA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

- CRIANÇAS, QUANDO NÃO CONTAMINADAS PELOS TERRORES E PRECONCEITO DOS ADULTOS, COSTUMAM MANIFESTAR SUAS DÚVIDAS DE FORMA CLARA E DIRETA. O QUE TEMOS QUE FAZER É RESPONDER NO MESMO REGISTRO - COM CLAREZA E OBJETIVIDADE.

★ É IMPORTANTE TRATAR ESSAS QUESTÕES DESDE CEDO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

- ACHO QUE SIM, PORQUE É UMA QUESTÃO QUE DIZ RESPEITO À EXISTÊNCIA DE QUALQUER PESSOA, DESDE ANTES DO NASCIMENTO ATÉ DEPOIS DA Morte.

★ O QUE VOCÊ SENTE QUE É MAIS DIFÍCIL PARA AS PESSOAS ENTENDEREM? MUITOS TRANSGÊNEROS NÃO SENTEM A NECESSIDADE DE MODIFICAR O CORPO E/OU FAZER CIRURGIAS, VOCÊ ACHA QUE ISSO CONFUNDE AS PESSOAS?

- A TRANSGENERALDADÉ É UMA MANIFESTAÇÃO INFINTAMENTE DIVERSIFICADA. O QUE É PRECISO ENTENDER É QUE HÁ UMA CULTURA DE IMPOSIÇÃO QUE ESTÁ SENDO DESAFIADA E VAI SER ULTRAPASSADA.

★ COMO VOCÊ LIDA COM A QUESTÃO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO?

- SE COMPREENDERmos E MANTIVERmos EM MENTE QUE A LUTA É POR LIBERDADE DE EXPRESSÃO DE GÊNERO, OS ESTEREÓTIPOS PERDEM SUA FORÇA.

PODEM SER OBSERVADOS OU NÃO.



Hospede-se ou curta um dia agradável nos espaços da APCEF

Às vezes, a gente acorda com vontade de curtir o dia de forma diferente, juntar a família e os amigos para um passeio ou churrasco.

Um dia quente de sol, ou mesmo aquela vontade de descansar, podem

despertar o interesse para uma atividade que não estava programada...

Para viver essas experiências, os associados e dependentes têm os espaços da APCEF/SP, que oferecem a possibilidade da utilização por um dia,

mesmo sem agendamento, além das hospedagens. Nada melhor que ter à sua disposição serviços exclusivos e espaços preparados para atendê-lo com carinho e dedicação.

Confira os serviços oferecidos:



Bauru

A Subsede de Bauru tem piscinas, quiosques com churrasqueira, quadra poliesportiva coberta, quadra de areia, campo de futebol, sauna e lanchonete. É só chegar com sua carteirinha e aproveitar o belo espaço!

Convidados de associados, acima de 10 anos, pagam R\$ 7 para entrar no espaço. Em Bauru, não há opção de hospedagem.



Campos do Jordão

Quem estiver passeando por Campos do Jordão ou morar na região pode aproveitar a piscina aquecida e a sauna do espaço da APCEF/SP ou saborear uma deliciosa refeição.

Para os hóspedes há roupas de cama, banho e serviços de camareiras incluídos nas diárias, sem contar as deliciosas refeições.



Clube na capital

O espaço é cercado por natureza e tranquilidade, a gente até esquece que está na cidade de São Paulo.

Há quadras, lanchonete, restaurante, churrasqueiras, mesas de jogos, tudo cercado por muita área verde.

O convidado do associado também pode aproveitar, é só consultar os valores na secretaria ou no site.

Há também opção de alojamento no clube. Consulte.

Suarão

Visitantes podem utilizar mesas de jogos, lanchonete, churrasqueiras, quadra poliesportiva, piscinas, vestiários e redários em Suarão. Associados e dependentes não pagam nada! Convidados pagam apenas R\$ 15 (adulto) e R\$ 7,50 (crianças). E você pode experimentar as melhores porções e pratos da região.

As diárias para hospedagem são cobradas por apartamento, que acomodam até seis pessoas.



Ubatuba

Cachoeiras e praias incríveis são atrativos para muitos associados que gostam de passar o dia na cidade. Aproveite para usar a piscina, churrasqueira, mesas de jogos, quadra, vestiários e a lanchonete da Colônia. Associados e dependentes não pagam nada. Convidados pagam R\$ 15 (adultos) e R\$ 10 (até 11 anos).

Quem quiser se hospedar tem direito a um café da manhã caprichado. As diárias são cobradas por pessoa, mas, em períodos de baixa temporada, têm-se a opção de pagamento por casa.

Outras APCEFs

Associado da APCEF/SP pode aproveitar as hospedagens nas Colônias em todo o país. Confira no site da Fenae (www.fenae.org.br).

Quer aproveitar a praia de Canoa Quebrada, em Fortaleza, no Ceará? A hospedagem na Pousada Apcef Canoa (foto) inclui café da manhã **#boraviajar**



Troque pontos do Mundo Caixa por hospedagens nas Colônias



A APCEF/SP promove uma campanha incrível que vai te tirar da agência e te levar para um momento relaxante, divertido e com muitas atrações. Quer saber como isso acontece? Não é mágica, é realidade...

Todo empregado da Caixa - ou unidade do banco - que tiver pontos no Mundo Caixa pode participar da campanha. É muito fácil: verifique o valor que você ou sua unidade tem em pontos no Mundo Caixa e entre em contato com o Departamento de Relacionamento da Associação.

Os empregados da agência Carapicuíba participaram desta campanha e passaram um fim de semana de agosto na Colônia de Campos do Jordão.

Isso foi possível porque a gerente geral da unidade, Gisele Paschoal, entrou em contato com a APCEF/SP e solicitou a transferência dos pontos do Mundo Caixa.

Luciana Maia, associada da APCEF/SP há 12 anos, contou que o pas-

seio valeu a pena e que a receptividade na Colônia foi maravilhosa. "Fomos recebidos com muito carinho pelos empregados da APCEF/SP. A Colônia

é uma delícia, as refeições são muito boas e os quartos bem gostosos", disse.

"É uma grande satisfação para a APCEF/SP receber os empregados da Caixa em nossas Colônias. Estamos sempre investindo em melhorias para receber bem os associados e oferecer conforto e lazer", contou o diretor-presidente da APCEF/SP, Kardec de Jesus Bezerra. "Sem contar que a cidade de Campos do Jordão é belíssima".

Fale conosco - Para saber mais sobre a troca de pontos do Mundo Caixa por hospedagens nas Colônias, ligue (11) 3017-8382 ou envie e-mail para faleconosco@apcefsp.org.br.



Troque pontos da unidade ou individuais!

Curta as Colônias da APCEF/SP com sua família e amigos

Elá viveu uma experiência incrível em excursão da APCEF



Elá entrou na mata, respirou fundo, sentiu o cheiro do orvalho e o ar puro entrando em seus pulmões. Uma experiência indescritível de prazer e conquista que jamais imaginava sentir após seis anos em cadeira de rodas...

Estas foram as emoções proporcionadas pela APCEF/SP em excursão para Ubatuba, com visita à Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), entre 27 e 30 de julho, descritas pela aposentada da Caixa Gerda Luiza Hengstmann.

A associada conta que foi a primeira vez que fez uma trilha pela mata. Isto aconteceu durante visita à Aldeia Boa Vista, comunidade indígena localizada em Ubatuba.

A viagem proporcionou ainda outras emoções para a associada, que estreou em grande estilo em excursão com a APCEF/SP.

“O passeio de barco pela baía de Paraty, que passou por diversas ilhas, foi lindo e o arraiá na Colônia foi muito

divertido”, contou. “Nunca tinha participado de uma festa julina tão animada. A excursão foi excelente, o atendimento da Associação fez a diferença!”, contou Gerda.

Aposentou-se em 2011, mesmo ano em que perdeu os movimentos em virtude de poliomielite contraída na infância. Trabalhou na agência Bela Vista e, por fim, em Peruíbe, cidade onde mora.

“Agora posso passear, ler e fazer muitas atividades,

que antes não tinha tempo. Faço trabalhos voluntários e integro a Associação de Apoio a Pessoas com Deficiência de Peruíbe”, contou.

Ela disse que pretende participar de outros passeios organizados pela Associação e ir mais vezes às Colônias, que oferecem quartos adaptados e atendimento exclusivo. Gerda já conhece os espaços em Suarão, Ubatuba e Campos do Jordão. “Quero continuar aproveitando as vantagens em ser associada à APCEF/SP cada vez mais”, finalizou.



Fazenda da Comadre

Localizada às margens da Rodovia dos Tamoios, em Paraibuna, o espaço oferece gostosa comida caipira e ainda conta com opções de esportes radicais, charretes e pôneis para passear, animais exóticos e playground.



Quilombo da Fazenda

Fica no km 14 da Rodovia Rio-Santos. Lá, os visitantes vivem a experiência de participar de almoço quilombola, conferem o artesanato da comunidade e, também, assistem apresentações do grupo de jongo, uma dança de roda de origem africana.



Aldeia Boa Vista

A Aldeia Boa Vista é uma comunidade indígena Guarani no bairro Promirim, em Ubatuba. Lá você conhece a aldeia e participa de oficina de arco e flecha, pintura facial e apresentação do Coral Guarani. Para encerrar, visite a cachoeira da Aldeia.

Muita história pra contar nos Jogos dos Aposentados

Já virou tradição: em setembro, a APCEF/SP - em parceria com a Apea/SP - realiza os Jogos dos Aposentados. O evento reúne dezenas de aposentados para praticar atividades esportivas, mas, sobretudo, para rever grandes amigos, trocar ideia e jogar muita conversa fora.

A sétima edição dos Jogos dos Aposentados aconteceu nos dias 23 e 24 de setembro, no clube da capital.

Entre partidas, pontos, gols e comemorações, o que não faltam em todas as edições são histórias.

A associada aposentada Laura Moreira Gonçalves de Lima, da capital, não escondia a animação por estar, mais uma vez, entre os participantes dos Jogos. Aos 79 anos, a associada esbanja alegria e é figurinha carimbada nos eventos da Associação.

Mesmo tendo disputa marcada apenas para o domingo, ela foi ao clube no primeiro dia para rever e torcer pelos colegas.

“Antes, eu competia no vôlei, mas como machuquei o joelho, tive que parar. Hoje, participo competindo no dominó”, contou. O empenho na modalidade lhe rendeu, nas últimas edições, várias medalhas.

“Gosto muito das atividades da APCEF/SP, os eventos, reuniões, passeios, palestras, inclusive as aulas de dança. Aproveito para reencontrar velhos amigos e, claro, fazer novas amizades”, finaliza.



Nas viagens e no dominó

Quem vê a desenvoltura e a camaradagem entre as associadas Luiza Matsuko, de Mogi das Cruzes, e Marta Fioravanti, de São Roque, não imagina que, apesar de terem entrado na Caixa no mesmo ano, em 1981, a amizade só nasceu e fluiu após a aposentadoria, durante um evento da APCEF/SP. “Nos conhecíamos de vista, mas ficamos amigas depois da excursão da Associação para Sales, no início do ano, no evento do Dia do Aposentado”, lembrou Luiza.

E foi pela insistência de Marta que a aposentada decidiu participar dos Jogos, estreando na modalidade dominó. “Ela ficou insistindo e, por fim, eu decidi participar”, contou Luiza.

A experiência de estreia foi em dose dupla para ela. “Fazia 30 anos que não visitava o clube da APCEF”, explicou.

“Jogamos em dupla”, explicou Marta. A associada, de São Roque, participa há três anos dos Jogos dos Aposentados no clube. “Já competi na



corrida, mas desta vez, estou apenas no carteadão”.

A animação e o gosto foi tão grande que, para o próximo ano, Luiza planeja participar da natação. “A APCEF/SP abre novos horizontes para o aposentado, pois trabalha nossa saúde física e mental”, finalizou.

Luiza e Marta venceram o torneio de dominó e irão representar São Paulo nos Jogos Nacionais previstos para maio de 2018.

Quase 400 km para os Jogos

- Nem a distância impediu que Paulo Nocera, aposentado da Caixa há 9 anos, deixasse de participar dos Jogos deste ano.

Morador da cidade de Franca, interior de São Paulo, ele enfrentou nada menos do que seis horas de viagem até a capital paulista para participar, mais uma vez, dos Jogos dos Aposentados. “Sai meia-noite e cheguei na Rodoviária do Tietê às 6 horas da manhã”, conta.



Este é o segundo ano que Paulo Nocera participa dos Jogos dos Aposentados, competindo no futebol society e damas, tendo ficado, inclusive, em primeiro lugar na edição de 2016.



Além dos Jogos, a APCEF/SP organiza dezenas de atividades durante todo o ano especialmente para os aposentados.

Para outubro, por exemplo, está agendada uma viagem para a cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, com chá da princesa no Museu Imperial, passeio pela Fábrica da Cervejaria Bohemia e visita ao Lar das Crianças Nossa Senhora das Graças, entidade que o Movimento Solidário da Fenaee

os empregados da Caixa apoiam, mas as vagas já estão esgotadas.

Para novembro, a programação inclui uma viagem incrível de Maria Fumaça de Guararema até a estação de Luis Carlos, com almoço no Hotel Vale dos Sonhos e passeio pela cidade de Guararema.

Fique atento aos nossos meios de comunicação e participe. Informações, ligue (11) 3017-8339 ou convites@apcefsp.org.br. Caso queira participar do grupo de aposentados do WhatsApp ou receber o jornal APCEF em Movimento por e-mail, envie seus dados para imprensa@apcefsp.org.br.



Crianças atendidas pela ONG aprendem xadrez com a APCEF



Desde março, a APCEF/SP oferece aulas de xadrez para as crianças da ONG Moradia e Cidadania no clube da capital. Seis meses após o início das aulas, o grupo de alunos tornou-se uma turma de amigos cheios de planos e disposição.

O xadrez é matéria complementar em diversas escolas por auxiliar no desenvolvimento do pensamento estratégico, ajudar na concentração e melhorar o desempenho escolar e é apontado por muitos especialistas como uma forma de prevenção do Alzheimer.

No entanto, o esporte ainda está distante

da realidade da maioria das crianças brasileiras, principalmente das que moram em áreas periféricas. "Aqui eles não aprendem só jogar. Na nossa primeira dinâmica, expliquei o que o xadrez significa para mim e, agora, eles estão descobrindo o que signi-

fica para eles também", apontou a professora do curso Helga Sampaio Basseto.

Os próprios alunos contam que existem diversas dificuldades para que o xadrez seja popular entre as crianças, quando há tabuleiros nas escolas, não há quem ensine. "Eu queria muito fazer aula, eu já sabia jogar um pouco, mas queria aprender coisas novas. Gosto muito de ver os enxadristas jogando no clube", contou Nicolas Valões, 11 anos, referindo-se à equipe de xadrez da APCEF/SP.

Aulas dinâmicas - As aulas incluem desde vídeos sobre a história do esporte até a confecção de tabuleiros e peças com materiais reciclados. Segundo a professora, a maioria não possui tabuleiro em casa, então, fazer seu próprio kit de xadrez não é só uma opção econômica mas reforça o aprendizado. "Eu já tinha visto campeonatos na TV, aí me interessei

e comecei a pesquisar. Sabia um pouco, mas agora estou jogando muito melhor, acho que daqui a pouco vou conseguir entrar em campeonatos", afirmou Lucas Toshio, 8 anos, entusiasmado.

O desenvolvimento dos alunos não é percebido apenas no xadrez. Muitos já notam melhor desempenho escolar, principalmente em matemática. "Eu não sabia jogar, no começo foi um pouco difícil, mas agora peguei a prática e está me ajudando muito na escola", contou Guilherme Raimundo, 14 anos.

Participar de competições é o maior sonho das crianças. Muitas pretendem fazer parte da equipe de enxadristas da Associação. Alguns já comemoram pequenas vitórias: "Meu primo joga em muitos campeonatos, mas, agora, se ele não presta atenção, já pego a rainha dele", orgulhou-se Toshio.

Além das aulas de xadrez, são oferecidas pela APCEF, para as crianças da ONG, aulas de natação no clube.



A ONG Moradia e Cidadania é mantida pelos empregados da Caixa e realiza projetos em comunidades carentes nas zonas leste, norte e no clube da APCEF/SP, em parceria com a Associação do Pessoal da Caixa.

Para conhecer o trabalho da ONG, acesse www.moradiaecidadania.org.br ou ligue (11) 2647-7890.

São Paulo participa dos Jogos do Sul e do Sudeste este ano



Atletas e técnicos da delegação de São Paulo

Os atletas de São Paulo participaram, este ano, de duas competições regionais: os Jogos do Sul - que aconteceram em Bento Gonçalves, em setembro - e os Jogos do Sudeste, em outubro, no Espírito Santo.

Dos Jogos do Sul, a delegação de São Paulo participou como convidada. Cerca de 450 atletas de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul reuniram-se para disputa de 26 modalidades esportivas, de 7 a 9 de setembro.

Os Jogos do Sul são, na realidade, competições preparatórias para os Jogos Nacionais da Fenae de 2018. No caso dos paulistas, serviu também de preparação para os Jogos do Sudeste.

A associada Sonayara Lima (foto) participou dos Jogos do Sul representando São Paulo pela primeira vez.

“Gostei bastante dessa minha primeira participação, voltei com três medalhas, uma de bronze nos 100 metros (atletismo), prata nos 400 metros e na corrida de 5 km. Espero participar dos Jogos Nacionais e buscar o ouro ano que vem”, contou.

Marcelo Zuquetto, outro participante, também aproveitou os Jogos ao máximo. Trouxe até uma me-

dalha de ouro na sinuca pra São Paulo e, de quebra, também uma de prata na corrida de 5 km. “Foi tudo bem organizado, pretendo participar de todos os jogos que puder e estou indo pra Vitória para os Jogos do Sudeste”, contou.



Sudeste - Os Jogos Regionais do Sudeste 2017 acontecem entre 12 a 15 de outubro (*depois do fechamento desta edição*), no Espírito Santo. Participam as delegações de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.



Tem curso gratuito de diversas áreas na Rede do Conhecimento

Por meio da Rede do Conhecimento, os empregados da Caixa têm uma oportunidade que poucos trabalhadores possuem.

São mais de 50 cursos disponíveis para todos os trabalhadores do banco, mas a conclusão está restrita aos associados a uma das 27 APCEFs do país.

A Rede foi lançada pela Fenae e as APCEFs no dia 25 de outubro do ano passado. Os cursos são das mais variadas áreas: artes, gastronomia, moda, línguas, bem-estar, etc. São oferecidos também cursos que possuem grande procura por quem trabalha no mercado financeiro. Entre eles estão os preparatórios para as certificações CPA 10, CPA 20 e CEA.

Estes certificados podem mudar a vida profissional de quem os obtiver. Eles são emitidos pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Por isso estão entre os cursos mais procurados.

“Eu estava me preparando, estudando por meio de apostilas em casa, mas é difícil, até consultei alguns cursos preparatórios, mas todos tinham um custo alto”, contou Adriano Ferrei-

NÃO EXISTE MELHOR INVESTIMENTO DO QUE NO SEU CONHECIMENTO

“Fiz todos os cursos de fotografia, adorei. Várias dicas para utilização da minha câmera profissional (objetiva, funcionamento, etc.) e para fotos com celular. Um único movimento pode mudar e melhorar muito a captura de uma foto, já estou aproveitando e recomendo!”

Simone Benedito Trevisan (APBC)

ACESSE:
REDEDOCONHECIMENTO.FENAE.ORG.BR



REDE DO CONHECIMENTO

FENAE APCEF



“Fiz muitos cursos de áreas diferentes, sou curioso por natureza. Os cursos que mais me impactaram foram os de artes, especialmente o desenho e aquarela. Pegar uma folha em branco e criar algo do nada é muito interessante, principalmente para quem vive consultando normas para agir no cotidiano do nosso trabalho. É uma experiência que ajuda a exercer a criatividade e a manter a mente tranquila, relaxar.”

Wilton Alves de Souza (área-mão da capital)

ra da Silva (ag. Mazzei), que cursou o CPA 10 e 20 pela Rede.

Com isso, o associado de São Paulo conquistou a certificação CPA 20 e ressalta a importância do conteúdo do curso. “O curso foi muito bom, ótimo conteúdo, foram abordados todos os temas solicitados pela Anbima, o ins-

trutor, professor Jorge, é muito didático, esclareceu todas as dúvidas, deu boas dicas sobre a prova”, completou. Agora Adriano pretende continuar estudando pela Rede fazendo outros cursos voltados para o mercado financeiro. “É sempre bom aprender e se atualizar, principalmente quando temos bons cursos sem custos. Agradeço à APCEF/SP e Fenae pela oportunidade e ao pessoal da Rede de Conhecimento por todo o suporte”, concluiu.

Além dos cursos on-line, a Rede ofereceu cursos presenciais gratuitos e realizou o Inspira Fenae em fevereiro. O evento contou com diversas palestras e mesas-redondas apresentadas por pensadores e referências nacionais e mundiais na formação de líderes e do mercado de trabalho.

O primeiro ocorreu em Brasília e a intenção é que seja realizado todos os anos e em outros estados. Fique atento e participe!



Participantes do Inspira Fenae (projeto da Rede do Conhecimento), em fevereiro, em Brasília

Ajude o Movimento Solidário a transformar o mundo



O Movimento Solidário é o projeto da Fenae (Federação que reúne as APCEFs de todo o país) para transformar o mundo. Criado em 2005, atua como programa de responsabilidade social em prol da diminuição da desigualdade social e da qualidade de vida de milhões de brasileiros.

O propósito do Movimento Solidário é levar desenvolvimento sustentável para regiões em condições precárias em todo o país. O projeto já mudou a realidade de Caraúbas (PI) e, atualmente, tem como frentes de trabalho a cidade de Belágua (MA) e o Lar das Crianças Nossa Senhora das Graças em Petrópolis (RJ).

Lar de Crianças de Petrópolis - Com apoio dos doadores do Movimento Solidário, a instituição ganhará, no fim de outubro, um novo espaço para que as crianças tenham suporte nas atividades escolares. A sala de reforço vai funcionar em dois turnos para crianças e adoles-

centes de 2 a 15 anos, com apoio de um professor.

O Lar é assistido desde 2002 pelo Movimento Solidário. Em 2005 foram doados móveis e, nos últimos dois anos, as doações foram aplicadas nas reformas da cozinha, do berçário, das áreas de recreação e cobertura da quadra, além da construção de uma brinquedoteca. Todo o maquinário da lavanderia também foi trocado.

Este ano ainda foram arrecadados recursos para serem utilizados na recuperação do piso do refeitório e do corredor. A mais recente campanha foi a Nota 10, que mobilizou 1.990 empregados da Caixa e arrecadou R\$ 45 mil.

E você pode fazer sua parte. Acesse www.fenae.org.br/movimentosolidario e conheça melhor os projetos.

No fim de outubro, o Lar das Crianças fará parte do roteiro de uma excursão organizada pela APCEF/SP à cidade de Petrópolis. Faça sua parte!

Seletiva escolhe artistas de São Paulo para etapa nacional



Participantes da Seletiva Estadual do Talentos Fena 2017, que aconteceu no Café dos Bancários, em 30 de setembro

Entre tantos empregados da Caixa, muitos talentos artísticos estão escondidos. O Talentos Fena nasceu para dar visibilidade às mais diversas expressões produzidas pelos empregados.

O concurso foi criado em 2016. Trata-se da retomada do Circuito Cultural, realizado pela Federação entre 2004 e 2013.

São quatro categorias e oito modalidades: Imagem (Fotografia e Filme), Artes Visuais (Desenho/Pintura



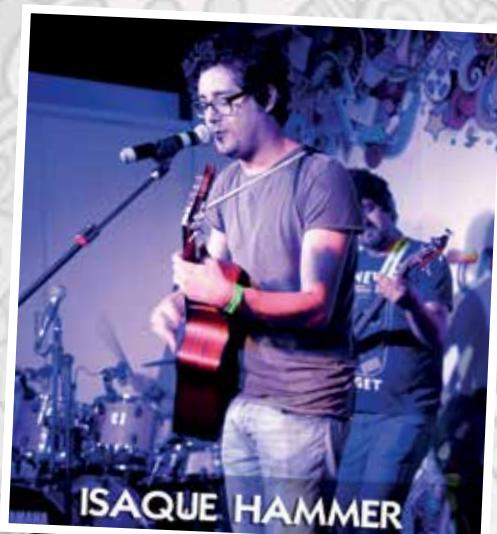
CLEMENTE TRINTINALIA



JOSÉ LUCIO XAVIER

premiação os empregados Caixa que forem associados às APCEFs.

O cadastro das obras é gratuito e feito no próprio site do Talentos Fenae/APcef. O participante, ao submeter sua obra, escolhe o concurso e a categoria em que ela se enquadre, podendo cadastrar no máximo duas obras por modalidade. Após a conclusão do cadastro, a obra passa por uma curadoria e, se aprovada, participa oficialmente do Talentos.



ISAQUE HAMMER

e Desenho Infantil), Literatura (Conto/Crônica e Poesia) e Música (Composição e Interpretação). Podem participar do concurso todos os empregados Caixa (ativos, aposentados e pensionistas) que tenham cadastro no Mundo Caixa – mas somente podem concorrer à



Etapa nacional - As obras mais bem colocadas de cada estado, em cada categoria, disputarão novamente, agora em nível nacional, a preferência do público e do júri técnico. Após a fase de votações, serão divulgados os vencedores.

São duas grandes fases para a seletiva das obras, uma estadual, que já ocorreu e outra nacional. Em ambas há votação popular e avaliação do júri técnico, e, ao final, serão premiados os vencedores em um grande evento.

Música - Para a categoria Música, todos os estados realizam uma seletiva para escolha dos seus representantes nas categorias Composição e Intérprete. Em São Paulo, o evento aconteceu em 30 de setembro, com muita animação e uma torcida de tirar o chapéu. Os correntes de São Paulo apresentaram-se no Café dos Bancários, no centro da capital, em uma noite de confraternização.

Confira o resultado das seletivas de São Paulo:



MATHEUS COELHO CASSIMIRO



HELIO BARBOSA DOS SANTOS



MAYARA PINTO

No evento de fechamento do concurso serão premiados os três melhores colocados em cada modalidade tanto na fase estadual quanto na nacional. Os prêmios incluem troféu, pontos Mundo Caixa e viagem, incluindo hospedagem e alimentação, para participar do evento de encerramento. A fase nacional do Talentos Fenae/APCEF 2017 será realizada em Curitiba (PR), de 6 a 8 de dezembro.

Acompanhe o andamento no site www.fenae.org.br/talentos.



HAROLDO UJIKAWA

COMPOSIÇÃO		INTÉPRETE	
1º lugar	Isaque Hammer Música: Vai Dar Praia;	1º lugar	Hélio Barbosa dos Santos Música: Final Feliz;
2º lugar	José Lucio Xavier Junior, Música: Cada Um;	2º lugar	Mayara Pinto, Música: Seven Nation Army;
3º lugar	Haroldo Ujikawa, Música: O Amor Nos Tempo de Tecla	3º lugar	Mateus Cassimiro, Música: Arrastão



Balanços são aprovados

Balanço patrimonial e demonstração de superávit e déficit do exercício Período de 1º de abril de 2016 a 31 de março de 2017

Os balanços de atividades e patrimonial da APCEF/SP, referentes ao período de 1º de abril de 2016 a 31 de março de 2017, foram aprovados tanto pelos associados como pelos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo da Associação.

A Diretoria Executiva analisou e aprovou as contas no dia 18 de maio e o Conselho Deliberativo no dia 19. A aprovação do balanço pelos associados aconteceu durante assembleia (*foto*) realizada em 20 de maio, na capital.



Balanço Patrimonial e Demonstração de Superávit e Déficit do Exercício

ATIVO	2017
ATIVO CIRCULANTE	25.148.119
Caixa e equivalentes de caixa	23.642.893
Contas a receber de associados	1.082.833
Créditos c/ adiantamentos	101.157
Empréstimos a receber	180.000
Estoques	128.451
Outros créditos	12.785
ATIVO NÃO CIRCULANTE	74.960.887
Realizável em longo prazo	217.327
Investimentos	27.787.074
Imobilizado	46.909.801
Intangível	46.685

PASSIVO	2017
PASSIVO CIRCULANTE	4.539.886
Empréstimos e financiamentos	8.049
Fornecedores	1.806.785
Obrig. c/ pessoal e encargos trabalhistas	280.368
Obrig. tributárias	1.382.325
Outras obrigações	11.732
Férias e 13º salário a pagar	1.002.844
Receitas pré-operacionais	47.784
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	5.484.489
Empréstimos e financiamentos	5.366
Obrig. tributárias	-
Contingências trabalhistas	1.642.714
Contingências tributárias	3.836.409

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	90.084.632
Patrimônio social	34.757.318
Reserva estatutária	27.862.430
Reservas de reavaliações	28.677.324
RESULTADO DO PERÍODO	1.212.440

Demonstração do Resultado do Exercício

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	19.978.656
Receita mensalidades	14.682.442
Receita Colônias e Subsede	5.296.214
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(28.040.794)
Despesas com pessoal	(12.739.284)
Despesas com serviços	(7.396.222)
Despesas administrativas e operacionais	(6.582.497)
Despesas tributárias	(1.434.803)
Outras Receitas Operacionais	996.290
Outras Despesas Operacionais	(884.277)
RESULTADO ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS	(8.062.138)
Receitas financeiras	6.708.619
Despesas financeiras	(138.113)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.491.632
IPTU Cecom	1.213.515
Depreciação	1.659.353
RESULTADO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO	1.381.236
<i>Eliete Alves B. Alencar</i>	<i>Kardec de Jesus Bezerra</i>
<i>CRC 1SP261884/0-0</i>	<i>Diretor-presidente da APCEF/SP</i>

RESUMO:

- Saldo de ativo total de R\$ 100.109.006 composto de:
- Caixa e equivalente de caixa - são saldos de disponibilidades de caixa, bancos e aplicações financeiras na Caixa Econômica Federal e Bradesco;
 - Clientes - saldo de parcelamentos de hospedagem e venda de serviços à prazo;
 - Crédito c/ adiantamentos - adiantamentos de férias, 13º salários e adiantamentos a fornecedores para compras e prestação de serviços futuras;
 - Estoques - gêneros alimentícios, limpeza e materiais de escritório;
 - Outros créditos - seguros dos bens da APCEF;

- Realizável em longo prazo - processos de restituição de INSS e saldo de conta corrente bloqueada judicialmente (processo de isenção de IPTU);
- Investimentos - 11% de participação na FPC Participações S/A e Integra Participações S/A, adiantamento para reinvestimento no capital da Par Participações S/A;
- Imobilizado - bens móveis e imóveis;
- Intangíveis - softwares.

Saldo de passivo total de 10.024.375 composto de:

- Empréstimos e financiamentos - cotas de consórcio, contempladas, utilizadas e não quitadas;
- Fornecedores - saldo a pagar de compras de mercadorias e contratação de serviços parcelados a pagar nos próximos meses;
- Obrigações com pessoal e encargos trabalhistas - encargos trabalhistas a pagar no próximo mês;
- Obrigações tributárias - IPTU a pagar ao longo do ano e impostos retidos na fonte dos prestadores de serviços a pagar no próximo mês;
- Outras obrigações - repasse de convênios utilizados pelos associados;
- Provisões trabalhistas - avos de férias, 13º salários e todos os encargos, conforme o período aquisitivo de cada empregado;
- Contingências trabalhistas - prováveis processos trabalhistas;
- Contingências tributárias - prováveis dívidas de IPTU.

Saldo de patrimônio líquido total de 90.084.632 composto de:

- Patrimônio social - acúmulo do resultado;
- Reserva estatutária - previsto no § 3º do artigo 42 do Estatuto Social: "o resultado econômico deverá ser transferido 50% para o patrimônio e 50% para fundo de reserva";
- Reserva de reavaliação - em março de 2005 foi contabilizada reserva de reavaliação exclusivamente para os bens imóveis baseados em laudos de reavaliação elaborados por empresa especializada, sendo realizada anualmente.

Resultado do período total de (R\$ 1.212.440), tendo influência de saldos que não interferem em caixa

Resultado do período	R\$ (1.212.440)
Realização da reserva	R\$ (279.192)
Déficit do período	R\$ (1.491.632)
IPTU Cecom (em processo judicial, isenção)	R\$ 1.213.515
Depreciação de bens	R\$ 1.659.353
Superávit operacional do exercício	R\$ 1.381.236



#APSelfie

Festa de 110 anos da APCEF/SP



Festa Junina no clube



Excursão para a Festa Literária Internacional de Paraty



Programe sua viagem,
solicite seu

BÔNUS

PROMOCIONAL 2017/2019

e desfrute de momentos
únicos nas Colônias da APCEF/SP



APCEF/SP

SAIBA MAIS: WWW.APCEFSP.ORG.BR

2º Encontro da Diversidade



Na APCEF, somos todos diferentes

Em busca do
respeito ao
próximo

REFLEXÕES SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO
RESPEITO AO PRÓXIMO
E À DIVERSIDADE
EM NOSSA SOCIEDADE

28 de outubro, no clube



MONJA
COEN



IDERALDO
LUIZ BELTRAME



EVÂNIA
MARIA VIEIRA